

Plano de Educação Permanente em Saúde Mental

A importância da inclusão social e o fim do preconceito

Colaboradoras: Daniela Dadona e Fátima Petronieri - 25/07/13



O programa desta quinta-feira, 25 de julho de 2013, recebeu a presença de Christiane Mery Costa, fonoaudióloga e assistente técnica da Divisão da Educação da Escola Municipal de Saúde, para falar sobre o plano de educação permanente para implementação da rede de atenção psicossocial no município de São Paulo.

“A ideia do Plano da Educação Permanente atinge os profissionais não apenas da Rede de Atenção Psicossocial, mas também os profissionais da Rede de Atenção Básica”, conta Christiane. “Temos dentro do plano uma previsão de propor alguma capacitação, propor algum processo de educação permanente para que essas pessoas se sintam melhor qualificadas para esse atendimento”.

A exclusão social e a falta de cuidado são obstáculos para as pessoas que sofrem de transtorno mental. Mesmo com alternativas concebidas pela Reforma Psiquiátrica, elas enfrentam dificuldade no encaminhamento de suas necessidades de saúde, se deparando com discriminação social, preconceito, e o desligamento de ações na Rede de Atenção em Saúde Mental.

Com isso, a política nacional de saúde mental, de 2001, busca consolidar um modelo de atenção à saúde mental aberta e de base comunitária. Isso garante a livre circulação das pessoas com transtornos mentais, oferece cuidados e conta com uma rede de serviços e equipamentos variados, como centro de apoios e atenção psicossocial, serviços residenciais terapêuticos, centros de convivência, cultura e leitos de atenção integral.

“Para dar continuidade a esse atendimento no município de São Paulo, se pensou em colocar uma unidade de atendimento dentro da comunidade para que ela atendesse não só a pessoa com transtorno mental, mas também a comunidade, com o objetivo principal de realizar a inclusão social dessas pessoas, então aí que se montou o Centro de Convivência Cooperativa”, explicou.

Aproveitando esse curso de dois anos, serão observados os resultados tanto positivos quanto negativos, o que é preciso melhorar e o que foi aprendido. “Durante o tempo todo desse convênio, nós vamos tanto monitorar, quanto elaborar e sistematizar esse conhecimento”. A ideia é fazer um antes e depois, como era a saúde mental no município de São Paulo e como ficou depois desse projeto.